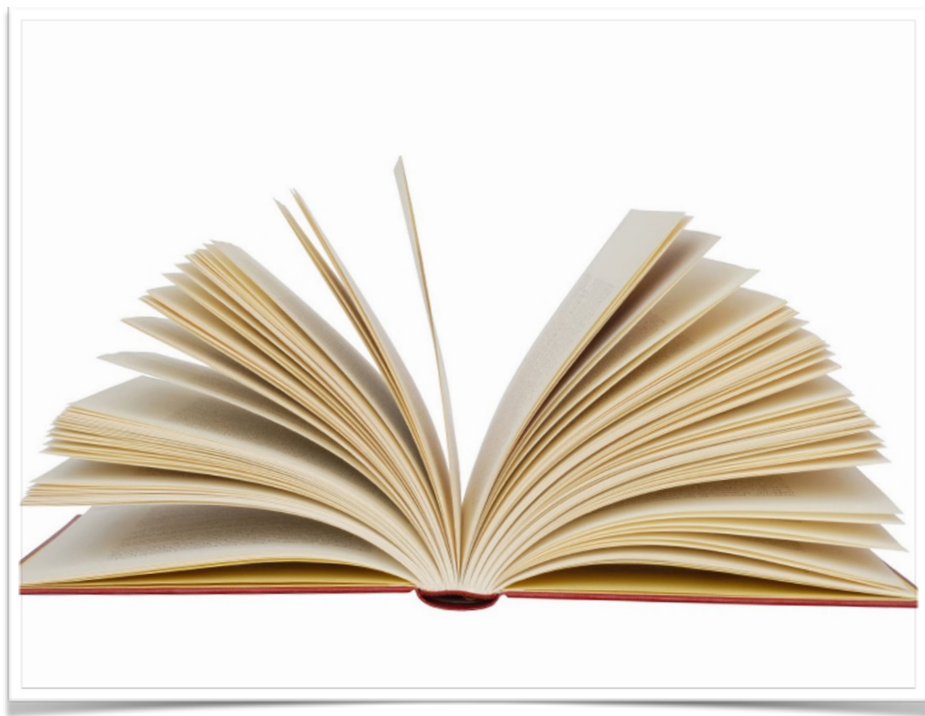


Faz a tua própria história



Estou aqui para vos falar de uma história muito simples. E a história não é sobre um rei, um príncipe, um elefante, ou um rato. A história é sobre vocês. A vossa história. Quem são vocês? O que significa para vocês o facto de estarem vivos? Quando acordam de manhã, pensam nas vossas responsabilidades? Ou pensam nesta dívida que é estarem acordados? O que significa estar acordado? Para vocês, nada. "Ah, que horas são? Estou atrasado! Tenho de fazer isto. Oh, hoje é... Tenho de fazer isto hoje. Tenho de fazer aquilo." É assim que nós pensamos. É assim que nos programámos para ser. E o facto infeliz acerca disto é que um dia saberão quão importante é estar acordado. Mas esse será o dia em que vão estar a lutar para estarem acordados. E não há tempo para ter esta grande visão. Não há tempo para dizer: "Ah. Agora compreendo." Bum! E morreram.

O que fazem nesta história? É a vossa história. Vocês sabem. Vocês preenchem os espaços em branco. Vocês sabem o que fazem. Vocês falam, pensam sobre os vossos problemas? Claro, todos o fazemos. Mas é nisso que vamos ficar bons, a pensar sobre problemas? E é isso que queremos: ser um perito a pensar em problemas? Porque é isso que vai acontecer. E então se um dia não tivessem problemas, não teriam nada em que pensar. Seria um dia aborrecido. "O que é que eu faço? O que é que faço hoje?" Nesta história, vocês ficam realizados?

Lembram-se da história da Cinderela? A Cinderela encontra finalmente o seu príncipe e vive "feliz para sempre." Têm de perceber que se ela casou com o príncipe, isso não aconteceu. Porque no casamento têm... problemas. Um dia a esposa não se sente bem, diz ao marido: "Sai daqui." Um dia o marido não se sente tão bem, diz à esposa: "Tu, sai daqui!" Eu penso que cada relação tem os seus problemas. Não é realista dizer que quando se encontra o nosso príncipe ou princesa, se vive feliz para sempre. Nenhuma vida é

perfeita. Eu acho que se encontra uma pessoa por uma razão, aprende-se algo com ela, mas isso não significa que vai ser o príncipe ou o "felizes para sempre". Pode ser apenas um capítulo da tua vida em que realmente aprendeste algo, mas segues em frente. Encontrar um príncipe ou princesa para viver feliz para sempre é uma noção com que cresci, a ver os filmes da Disney, mas não acho que seja necessário que tudo seja assim.

A razão pela qual eu vim às Fiji para vos falar, foi para vos trazer esta mensagem. A mensagem de hoje. Não para pessoas de há 500 anos, 1.000 anos, 2.000 anos, mas a mensagem para as pessoas de agora. Que sim, podem ter essa apreciação, de que podem ter essa beleza na vossa vida, mesmo hoje em dia, no meio do campo de batalha. Não estão vocês também a lutar? Não estão também envolvidos numa batalha? Sim. Têm uma necessidade em vocês de sentir a paz? Sim. Se a necessidade de paz é como a necessidade de sono, se a necessidade de paz é como a necessidade de comida, se a necessidade de paz é como a necessidade de água. Então, não vão poder viver sem paz.

Sabem o que é a existência? Existir. As duas coisas mais impossíveis de se juntarem: o finito e o infinito. Há uma lei da física que diz: duas coisas não podem ocupar o mesmo espaço ao mesmo tempo. Conhecem-na? Se já tiveram um acidente, conhecem-na. Duas coisas não podem ocupar o mesmo espaço ao mesmo tempo. Essa lei é desafiada na vossa existência. No mesmo sítio, ao mesmo tempo, o infinito reside no finito. É só por um curto período de tempo que a lei é desafiada, mas é isso que vos torna humanos. É isso que torna esta existência num milagre, é isso que torna esta existência numa bênção. Se quiserem ter esta visão, esta visão que está dentro de vocês, há um modo de o poderem fazer: o primeiro requisito é ter um coração de criança. "O quê? Não é fazer uma peregrinação a andar para trás, nem

subir 30.000 degraus, nem sacrificar 15 cabras?" Não. Um coração de criança. Têm um coração de criança?

Pergunta interessante. Porque é que é uma pergunta interessante? Têm fotografias vossas de quando eram novos? Olhem para elas e perguntem a vocês mesmos o que aconteceu àquela pessoa. Para onde foi aquela pessoa? Obviamente aquela pessoa estava ali, certo? Está ali a fotografia. Mas onde está essa pessoa agora? São vocês? Mas vocês mudaram. Eu vejo fotografias minhas de quando era criança comparadas com agora e o que mudou é que nessa altura não tinha sentido de responsabilidade. Vivia-se muito mais no presente. À medida que crescemos, tornamo-nos mais auto-críticos e vemos a nós mesmos como estando a olhar sempre para um espelho. Eu tendo a não pensar muito sobre a mudança entre agora e essa altura, porque seria assustador pensar que amadureci demasiado. Olhando para mim, quando criança, acho que ainda tenho esse coração despreocupado, mas possivelmente mais maturo.

Uma criança não é ignorante. Podia-se escrever um livro sobre isso: "A criança é ignorante?" Não. Não sabe muito... não sabe física, não sabe química, não sabe matemática, não sabe cálculo, não sabe todas essas coisas. Não sabe pilotar um avião, guiar um carro, andar de bicicleta. Então a criança é ignorante, não é? Não. O que é que vos estou a dizer? Estou a dizer-vos: "Venham com o coração de uma criança." Deixem de ignorar o óbvio. Não sejam ignorantes.

Quantos de vocês acreditam? Deixem perguntar-vos deste modo: quantos de vocês acreditam em Deus? Acham suficiente, ou deveriam saber? Há uma diferença entre acreditar e saber. Na vida prática, se tudo o que fazem é acreditar então não vão conseguir funcionar. Se têm um acidente, batem por trás no carro de alguém, e o agente da polícia diz: "Porque é que lhe bateu por trás?" E vocês

dizem: "Bem, eu acreditava que ele ia andar, mas ele não andou!" Acreditar, saber. Até agora talvez tenham sentido que é suficiente acreditar.

Estar contente agora, estar preenchido agora. E isto é, meus amigos, o que vai tornar isto uma história boa e feliz. Não é por onde começámos? A vossa história? Portanto, eu sou uma espécie muito diferente de contadores de histórias. O tipo de história que vos conto serve para vocês poderem fazer a vossa própria história. E o que eu vos digo é como tornarem a vossa história muito interessante, como tornarem bonita a vossa própria história. Como fazerem a vossa própria história de modo que possam sentir: "Isto é bom." E que saibam, não que acreditem. "Eu acho que vou melhorar a história da minha vida. Algo em que eu posso provavelmente trabalhar é a paciência e a tolerância. Eu seria feliz, se estivesse em paz comigo mesmo, sempre a tentar fazer o melhor na minha vida, como manifestar o que eu quero fazer."

Sarilhos, problemas, vêm e vão. Vou desempenhar o papel de astrólogo, está bem? Vou dizer-vos o futuro. Vão achá-lo muito preciso: se estão a passar por uma má altura, tenham paciência, vai passar; se estão a passar por uma boa altura, tenham paciência, vai passar. Então, quando os tempos maus se forem, virão os tempos bons. Depois dos tempos bons, que durarão um bocadinho, virão os tempos maus. Os tempos bons são a altura de preparar para os tempos maus. Os tempos maus são para apreciar os tempos bons. Alguém quer que vocês passem bons tempos. Não estou a brincar. Porque está integrado de raiz. Vocês adoram estar felizes e odeiam, odeiam estar tristes. Está integrado. As pessoas dizem: "Desejava que os seres humanos nascessem com um manual." Não. O manual já está integrado: adoram estar felizes, odeiam estar tristes. Porque é que precisam de um manual? Não é óbvio? Alguém quer que procurem e

encontrem felicidade na vossa vida. E sabem uma coisa? Não têm absolutamente nenhum limite de felicidade. Podem ser tão felizes quanto quiserem. Não vão partir nenhum osso, não vão apanhar uma doença com a felicidade. A tristeza, por outro lado, não a toleramos. Portanto, aqui está o vosso manual.

Talvez, para alguns de vocês, eu tenha simplificado demais. Mas é simples. A vida é simples. Reconheçam cada dia que vos foi dado.

